Abrão nega denúncia

O empresário e ex-deputado Pedro Abrão negou em depoimento ao corregedor do Senado, Romeu Tuma (PTB-SP), ter recebido do assessor especial do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), Francisco Escórcio, pedido para espionar os senadores Demóstenes Torres (DEM-GO) e Marconi Perillo (PSDB-GO). A acusação rendeu a Renan o quinto processo no Conselho de Ética por quebra de decoro parlamentar. O seu ex-assessor também foi afastado do cargo após a denúncia.

Tuma viajou a Goiânia (GO) na terça-feira à noite para ouvir o empresário sigilosamente, uma vez que a corregedoria apura a denúncia de espionagem envolvendo Renan. Abrão havia confirmado a Demóstenes que Escórcio o tinha procurado em seu hangar, em Goiânia, para pedir que fotografasse os dois senadores de oposição embarcando em jatinhos particulares.

O objetivo do flagrante, segundo relato de Abrão a Demóstenes, seria repassar o material a Renan para usá-lo como chantagem contra os dois parlamentares. No depoimento ao corregedor, Abrão recuou das acusações.

Tuma disse que o empresário "confirmou em parte" a tentativa de espionagem, mas não deixou claras as intenções do assessor de Renan. "Houve a negativa, depois a confirmação em algumas partes (do depoimento). Mas ficou um pouco no ar (a espionagem)", revelou Tuma.

O corregedor evitou apresentar detalhes do depoimento de Abrão, uma vez que o empresário pediu sigilo sobre as suas afirmações. O empresário teme represálias no estado e chegou a afirmar a Demóstenes que não confirmaria a denúncia contra Escórcio.

"Para mim, ele fez essa afirmação. Mas ele disse que não confirmaria. Jamais traria essa informação a público, mas como a denúncia estourou, me achei no dever de repassar a informação. Creio que isso (o recuo de Abrão) não enfraquece a denúncia", disse o senador Demóstenes.